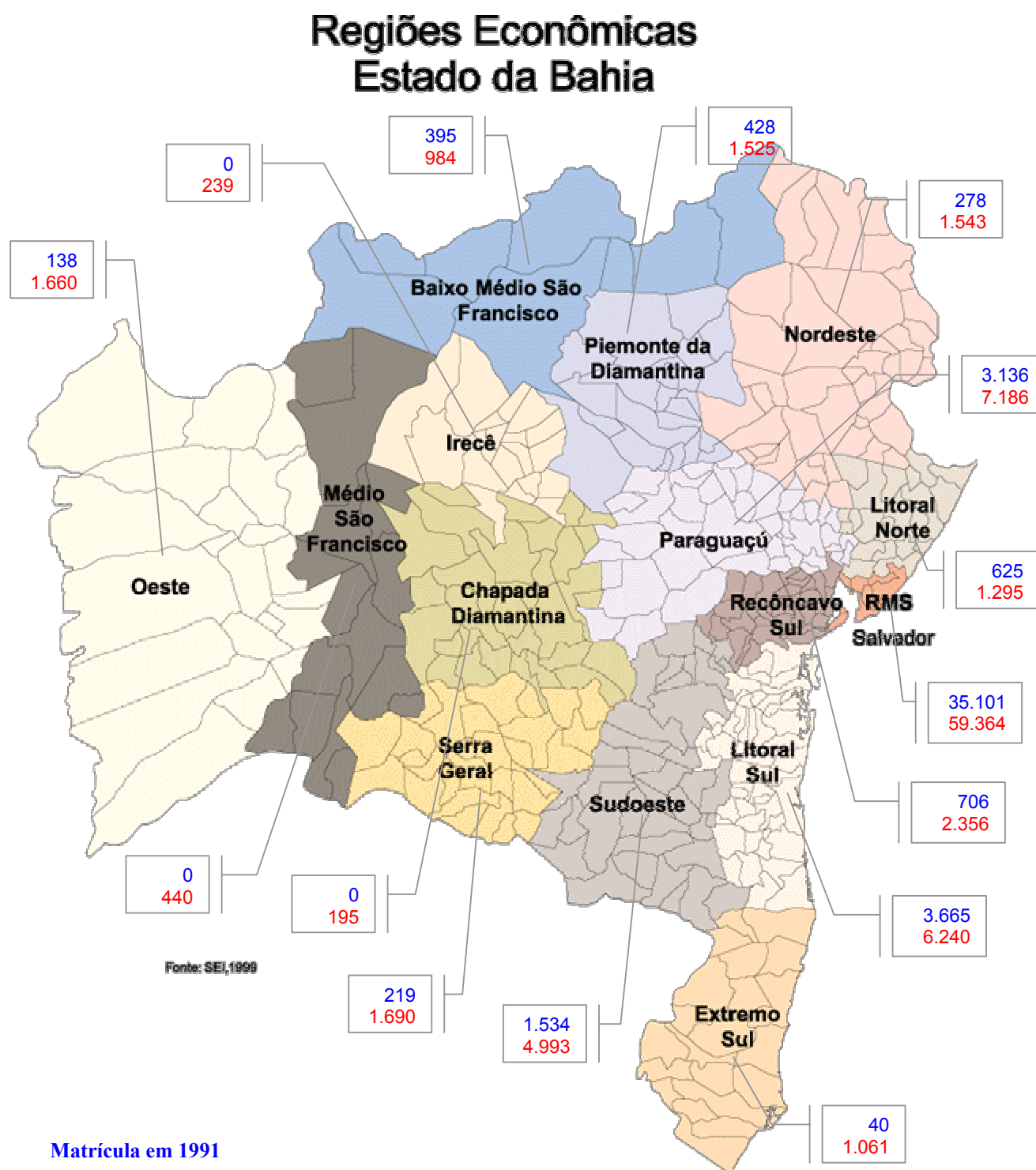


Mapa 1 – Matrículas por regiões econômicas, em 1991 e 2000



Matrícula em 1991

Matrícula em 2000

#### 4.2.3 A evolução da criação de novos cursos por conteúdo de formação

A Tabela 18 demonstra a dinâmica do surgimento de cursos superiores na Bahia, na década de 90, analisada sob a ótica das áreas de conhecimento. Conforme já enfatizada, sob outro ângulo, nos primeiros anos da década, não se registra um movimento intenso de implantação de cursos no Estado. Este processo acentua-se nos três últimos anos, com bastante ênfase nas áreas das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, segundo a classificação de cursos elaborada pelo CNPq. Em 1991, o sistema contava com 60 cursos nestas duas áreas. Até 2000 foram acrescentados mais 186, significando que o número cresce mais do que três vezes nos dez anos. As outras áreas, juntas, acrescentaram, no decênio, 63 cursos. Como já existiam, em 1991, 119 cursos, cresceram, portanto, 52,9% essa quantidade. Conclui-se, então, que o número de cursos criados nas duas áreas que se destacaram no período é maior que o número de cursos existentes nas outras áreas, no ano 2000 (182).

Tabela 18 – Demonstrativo da abertura de novos cursos de educação superior no Estado da Bahia, por ano de criação e áreas de conhecimento. 1991 – 2000 (1)

Áreas de conhecimento	Criados até 91	Criados de 1992 até 2000									
		92	93	94	95	96	97	98	99	00	
C. Exatas e da Terra	18	1	-	-	1	-	2	4	12	1	
Ciências Biológicas	9	-	-	-	-	-	1	-	5	1	
Ciências Agrárias	4	-	-	-	1	-	-	-	3	-	
Engenharia e Tecnologia	16	-	-	-	-	-	-	3	7	2	
Ciências da Saúde	17	-	1	2	-	-	3	-	8	-	
Ciências Humanas	43	5	-	-	1	-	3	5	39	20	
Ciências Sociais Aplicadas	37	3	1	-	-	2	4	27	38	58	
Linguística, Letras e Artes	35	1	-	-	2	-	-	1	1	-	
Total	179	10	2	2	5	2	13	40	113	82	

Fonte: MEC/INEP e Levantamento de campo (elaboração da autora)

(1) Considerando o universo de cursos que existiram na década, inclusive os 12 desativados no período

Se se verifica a distribuição proporcional dos cursos existentes no início e no final do decênio, conclui-se que estas duas áreas já se destacavam em 1991 com as maiores quantidades de cursos. A área de Ciências Humanas já agrupava neste ano, 24,0% dos cursos e a área de Ciências Sociais Aplicadas, 20,7%. No final do período, estas duas áreas reuniam 63,7% dos cursos existentes no sistema. Analisando a Tabela 19, constata-se que a representatividade dos cursos das outras áreas de conhecimento decresce no período. Chama à atenção o decréscimo da proporção, em relação ao total dos cursos das outras áreas, mesmo

crecendo, significativamente, em termos absolutos. Nas áreas de Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, de Engenharia e da Saúde, os números absolutos às vezes dobram; no entanto, os percentuais decrescem em função da expansão das duas áreas que se destacaram neste aspecto.

Pode-se ressaltar, no entanto, que o aumento fenomenal do número de cursos nas áreas de Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas decorre da autorização de novos projetos voltados para o setor Serviços, no campo social, sobretudo em educação, administração, economia e comércio, nas suas diversas aplicações e nos novos campos de trabalho que surgem, principalmente, nesses anos 90, incentivados pelas expectativas de novas dinâmicas da estrutura econômica nas áreas do lazer e do turismo, das novas tecnologias, e dos negócios. Exemplo dos cursos que surgem para dar cobertura a estas áreas são os de Turismo, Informática, Comunicação e Administração, que se desdobram em várias habilitações.

Tabela 19 – Distribuição do número de cursos de educação superior no Estado da Bahia, por área de conhecimento. 1991 e 2000

Áreas de conhecimento	1991		2000	
	N	%	N	%
Ciências Exatas e da Terra	18	10,1	37	8,4
Ciências Biológicas	9	5,0	15	3,4
Ciências Agrárias	4	2,2	8	1,8
Engenharia e Tecnologia	16	8,9	28	6,4
Ciências da Saúde	17	9,5	31	7,1
Ciências Humanas	43	24,0	110	25,2
Ciências Sociais Aplicadas	37	20,7	168	38,5
Linguística, Letras e Artes	35	19,6	39	8,9

Fontes: MEC/INEP e Levantamento de campo (elaboração da autora)

A distribuição das matrículas dos cursos, segundo essas áreas de conhecimento, reafirma estas tendências, na extensão da década analisada. Os percentuais das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas tendem a crescer, e das outras áreas a decrescer, ou então permanecer no mesmo patamar.

Tabela 20 – Distribuição das matrículas dos cursos de educação superior do Estado da Bahia, em quatro pontos da década de 1990, por áreas de conhecimento.

Áreas de conhecimento	1991	1995	1998	2000
Ciências Exatas e da Terra	6,2	6,9	7,1	6,3
Ciências Biológicas	3,0	3,0	2,9	3,0
Ciências Agrárias	2,1	1,9	2,1	2,1
Engenharia e Tecnologia	8,9	8,2	6,8	6,3
Ciências da Saúde	12,8	13,6	13,6	12,0
Ciências Humanas	16,9	19,3	18,3	19,6
Ciências Sociais Aplicadas	40,4	35,5	37,5	42,2
Linguística, Letras e Artes	9,6	11,6	11,7	8,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fontes: MEC/INEP e Levantamento de campo (elaboração da autora)

Se observarmos as proporções desta oferta de matrículas, por áreas de conhecimento, desdobradas conforme a dependência administrativa das instituições, cujos percentuais estão contidos na Tabela 21, percebemos que a rede federal, que oferece cursos em todas as áreas, tem diminuído, sensivelmente, a sua participação no final da série de anos, principalmente nessas áreas onde, em termos gerais, tem crescido a oferta de cursos.

As universidades estaduais se destacam com o crescimento da oferta nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, devido ao crescimento de cursos dedicados à formação para as licenciaturas. Apontam, também, um crescimento nas áreas de Ciências Agrárias e Ciências da Saúde, por conta da abertura de cursos de Agronomia, de Enfermagem, Nutrição e Fonoaudiologia.

As instituições particulares crescem, significativamente, sua oferta nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas (59,2% para 71,1%), da Engenharia e Tecnologia (21,0% para 45,0%), equiparando, nesta última área à proporção, em 2000, da rede federal, e, em menor percentual, das Ciências da Saúde, principalmente, com a abertura de alguns cursos de Terapia (35,5% para 43,7%). Esta rede de ensino, por outro lado, não participa da oferta de cursos na área das Ciências Agrárias e diminui em termos proporcionais sua participação, na década, com relação às áreas das Ciências Biológicas e de Linguística, Letras e Artes.

Tabela 21 – Distribuição das matrículas dos cursos de educação superior do Estado da Bahia, por áreas de conhecimento e dependência administrativa das instituições. 1991 e 2000

Áreas de conhecimento	1991				2000			
	Fed	Est	Part	Total	Fed	Est	Part	Total
C. Exatas e da Terra	35,3	9,2	38,5	2.871	26,9	40,7	32,4	5.717
Ciências Biológicas	39,6	34,3	26,1	1.365	31,2	45,7	23,1	2.689
Ciências Agrárias	53,7	46,3	0,0	982	31,8	68,2	0,0	1.869
Engenharia e Tecnologia	70,8	8,1	21,0	4.135	45,3	9,7	45,0	5.749
Ciências da Saúde	50,6	13,8	35,5	5.918	35,8	20,5	43,7	10.875
Ciências Humanas	25,1	51,5	23,4	7.830	13,7	76,2	10,1	17.852
C. Sociais Aplicadas	23,6	17,2	59,2	18.704	13,1	15,8	71,1	38.344
Lingüíst., Letras e Artes	31,0	37,5	31,5	4.460	34,0	47,7	18,4	7.776
Total	34,1	25,4	40,5	46.265	21,6	34,1	44,3	90.871

Fontes: MEC/INEP e Levantamento de campo

O conteúdo da formação dos cursos criados na década de 1990 é agora analisado, considerando a classificação de cursos elaborada nesta tese, assim, levando em conta a evolução histórica do sistema de educação superior brasileiro, relacionada com o contexto sociopolítico e econômico, e que foi objeto de apresentação no item 4.2, deste documento. Vale lembrar que esta classificação considerou dez categorias de cursos, conforme os períodos identificados nessa trajetória histórica e os perfis de profissionais sobre os quais esses cursos objetivavam formar. As cinco tabelas seguintes agrupam os dados de acordo com essas categorias.

A dinâmica do surgimento de novos cursos nos dez anos considerados nesta parte da pesquisa, sob este prisma de análise, pode ser visualizada através da Tabela 22. Durante este período, foram criados 269 cursos<sup>2</sup>. Aos dezesseis cursos existentes em 1991 voltados para a formação de profissionais liberais, aqueles considerados tradicionais, clássicos, característicos da primeira etapa da evolução histórica do sistema de educação superior brasileiro, foram acrescentados mais dezesseis, dobrando, assim, sua quantidade nos dez anos. As iniciativas partiram das universidades estaduais, que criaram cursos de Agronomia, Direito, Farmácia, Medicina Veterinária, no interior do Estado e Arquitetura, na capital; das universidades particulares, com os cursos de Direito, Arquitetura e Engenharia Civil; e de faculdades particulares, com um curso de Odontologia e três cursos de Direito, estes criados no ano de 2000.

<sup>2</sup> A diferença entre o número de cursos existentes em 1991 e 2000 é 257. No entanto, durante a década, foram desativados criados antes deste período.

Tabela 22 – Demonstrativo da abertura de novos cursos de educação superior no Estado da Bahia, por tipo de carreira ou áreas de formação, 1991 – 2000 (1).

Tipos de carreira ou áreas de formação	Criados até 91	Criados de 1992 a 2000									
		92	93	94	95	96	97	98	99	00	
Profissões Liberais	16	1	-	-	1	1	2	2	6	3	
Profs. p/ a indúst. e o setor primário	17	1	-	-	-	-	-	3	2	-	
Profs p/ administ. econ. e comércio	25	1	1	-	-	-	1	10	8	10	
Profs. especializ. para o setor Saúde	9	-	1	2	-	-	-	-	5	-	
Bach. em C Naturais ou Exatas	7	-	-	-	-	-	-	1	5	-	
Bach. em C Hum., Letras e Filosofia	11	-	-	-	-	-	-	-	3	-	
Profissões para as Artes e a Cultura	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Lic. nas C. Naturais ou Exatas	16	-	-	-	1	-	3	1	12	2	
Lic. nas C. Hum. ou Humanidades	62	7	-	-	1	1	5	6	45	21	
Grad. p/ serviços em novas áreas	8	-	-	-	2	-	2	17	27	46	
Total	179	10	2	2	5	2	13	40	113	82	

Fontes: MEC/INEP e Levantamento de Campo (elaboração da autora)

(1) Considerando o universo de cursos que existiram na década, inclusive os 12 desativados no período

Verifica-se, portanto, que a categoria de cursos voltados para as profissões liberais persiste como opção na oferta de novos cursos, dado o seu poder de atratividade em relação à demanda, inclusive, sendo oferecida por instituições não universitárias.

O número de cursos que preparam profissionais para atuarem no setor secundário e, em pequena escala, no setor primário da economia, que surgiram no Brasil a partir do processo de industrialização, incrementado no início da década de 30, não cresceram, significativamente, nos anos 90, no Estado da Bahia. A Tabela 22 demonstra que, de 17 existentes em 1991, foram implementados mais cinco deles, especificamente na área das engenharias e tecnologias de manutenção e processamento industrial; os primeiros criados em instituições particulares e os outros implementados pelo centro de educação tecnológica, instituição pública federal existente no Estado. Pelo pequeno número de cursos criados, observa-se o baixo investimento do sistema educacional na formação de profissionais para dar cobertura a esta área de trabalho.

Os cursos dirigidos à preparação profissional para o setor terciário da economia, que surgiram no Brasil, historicamente incentivados pelo surto de desenvolvimento industrial acima mencionado, iniciado nos anos 30 no País e, na Bahia, a partir dos anos 50, crescem neste Estado em número, na década analisada, principalmente, a partir de 1997. Foram implantados, neste período, 30 cursos desta natureza, mais do que dobrando o número de cursos existentes. Eles fazem parte do elenco de cursos criados pelas instituições não universitárias que foram sendo credenciadas pelo MEC, a partir de 1998, e cobrem, basicamente, as áreas das Ciências Econômicas, Administração Geral e Ciências Contábeis.

Eles, também, contribuem, consideravelmente, para a ampliação das matrículas na área das Ciências Sociais Aplicadas vista há pouco neste trabalho.

Mesmo que a implantação dos cursos que servem ao setor Saúde seja considerada difícil pelos requisitos exigidos para a aprovação dos projetos e pelos altos custos de implementação, registra-se, na Bahia, um acréscimo digno de nota, pois o número de cursos existentes em 2000 significa o dobro do número relativo aos existentes em 1991. Isto se deve às iniciativas, principalmente, das universidades estaduais, que implementaram projetos nas áreas de Enfermagem, Fonoaudiologia e Fisioterapia. Outras iniciativas partiram de faculdades particulares que criaram cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia. Cumpre observar, também, que cursos que servem a esse setor, mas que pela tipologia aqui utilizada são classificados entre os que formam para as profissões liberais foram implementados, nesta década, por algumas dessas instituições, como foi o caso de Nutrição, Farmácia e Odontologia.. O crescimento do número de cursos desta categoria, na Bahia, vai ao encontro da importância que vem sendo atribuída aos serviços vinculados à área médica ou de cuidados com a saúde, como demonstração de uma característica marcante das sociedades contemporâneas, conforme assinala Alain Touraine, consultado na revisão de literatura desta pesquisa. Estes dados, também, ratificam os resultados de estudos feitos sobre o dinamismo do setor Serviços na Bahia, nos últimos anos, estudos estes que indicam a área de Saúde como um dos segmentos que cresceram de forma acelerada e considerado como um dos mais promissores para o futuro (ALMEIDA, 2000).

Por seu turno, os cursos que formam bacharéis nas Ciências não demonstraram crescimento acentuado, na década. Apenas as unidades estaduais de educação superior criaram alguns cursos desta natureza.

Por outro lado, não foi constatada a abertura de cursos para as Artes, de 1992 até 2000. Em toda a série histórica estudada, conserva-se a mesma quantidade de cursos existentes em 1991. Deve-se ressaltar, no entanto, que dois cursos ligados a esta área foram criados em 1990, e tiveram 1991 como o primeiro ano de funcionamento na universidade federal.

A dinâmica de crescimento do número de cursos voltados para as licenciaturas mostra intensidade, a partir da segunda metade do decênio e, especialmente, para as Ciências Humanas, que mais do que dobrou a sua oferta, no período. Mas é nas novas áreas de trabalho que os cursos explodem. São eles delineados pelas características de uma nova era na trajetória do ensino superior brasileiro. Existindo apenas oito deles em 1991, o Estado conclui a década com 102 cursos desta categoria, revelando, assim, mudanças substantivas na composição do elenco de cursos do sistema no final do século. Calculando a distribuição

proporcional do número de cursos, segundo estas categorias, no início e no fim da década, visualiza-se a contribuição da abertura desses novos cursos no delineamento de uma nova configuração nesse panorama da oferta do sistema.

Tabela 23 – Distribuição do número de cursos da educação superior do Estado da Bahia, por tipo de carreira ou áreas de formação. 1991 e 2000

Tipo de carreira ou área de formação	1991		2000	
	N	%	N	%
Profissões Liberais	16	8,9	31	7,1
Profissões para a indústria e o setor primário	17	9,5	22	5,0
Profissões para economia, administração e comércio	25	14,0	55	12,6
Profissões especializadas para o setor Saúde	9	5,0	17	3,9
Bacharelado em Ciências Naturais e Exatas	7	3,9	13	3,0
Bacharelado em Ciências Humanas, Filosofia e Letras	11	6,1	14	3,2
Profissões para as Artes e a Cultura	8	4,5	8	1,8
Licenciatura nas Ciências Naturais ou Exatas	16	8,9	33	7,6
Licenciados nas C. Humanas ou Humanidades	62	34,6	141	32,3
Graduados para serviços específicos em novas áreas	8	4,5	102	23,4
Total	179	100,0	436	100,0

Fontes: MEC/INEP e Levantamento de campo (elaboração da autora)

A participação desses cursos significava 4,5% do total em 1991. Após dez anos, eles correspondem a 23,4% dessa oferta. Conseqüentemente, todas as outras categorias, considerando esta classificação, decrescem, em termos percentuais, até os que se dirigem à formação de profissionais para os serviços na área de administração, economia e comércio e de formação de licenciados para as Ciências Humanas, típicos do segundo e terceiro períodos históricos da evolução do sistema, que se apresentam com grandes quantitativos e com tendências de crescer, acentuadamente.

Como já abordado nesta tese, este tipo de curso voltado para os serviços em novas áreas de trabalho emerge nas últimas décadas, com objetivos de dar conta dos novos requisitos para a formação para o trabalho, num mundo globalizado, pressionado pela adoção das novas tecnologias e por novas formas de organização e gestão da produção. Com isto, nas suas concepções, tem-se agregado novos princípios e conceitos nos currículos e nas práticas de ensino, de modo a atender às transformações na estrutura econômica.

Nesta direção, na Bahia, têm sido criados cursos nas áreas de informática, do turismo e lazer, comunicação, com múltiplos desdobramentos em termos de habilitações específicas, de administração, comércio e negócios, com ênfase em múltiplas aplicações. Retoma-se adiante



alguns pontos da discussão sobre estas novas tendências que os dados vêm demonstrando e que revelam transformações no cenário da formação para o trabalho.

A distribuição proporcional das matrículas, conforme esta classificação, que pode ser vista pela Tabela 24, demonstra os mesmos movimentos evidenciados na distribuição do número de cursos. Em quatro pontos da série de anos, a categoria de cursos voltados para as novas áreas tende a crescer de representatividade, acentuando o crescimento, no final da década. Em função disso, todas as outras categorias, em geral, perdem de proporção.

Tabela 24 – Distribuição percentual das matrículas da educação superior do Estado da Bahia, por tipo de carreira ou área de formação, em quatro pontos da década de 1990.

Tipo de carreira ou área de formação	1991	1995	1998	2000
Profissões Liberais	23,1	18,4	17,7	15,7
Profissões para a indústria e o setor primário	5,7	5,7	4,6	3,4
Profissões para a administração, econ. e comércio	26,0	23,7	22,9	20,5
Profissões especializadas para o setor Saúde	5,7	6,2	6,0	5,7
Bacharelado em Ciências Naturais ou Exatas	2,1	2,0	1,9	2,4
Bacharéis em C. Humanas, Filosofia e Letras	2,9	2,7	2,4	2,1
Profissões para as Artes e a Cultura	1,2	1,6	1,5	1,2
Licenciados nas Ciências Naturais ou Exatas	5,7	6,3	6,3	5,8
Licenciados nas C. Humanas ou Humanidades	24,9	28,5	28,1	27,9
Graduados para serviços específicos em novas áreas	2,6	4,9	8,5	15,2
Total (em números absolutos)	46.265	55.764	64.506	90.871

Fontes: MEC/INEP e Levantamento de Campo (elaboração da autora)

Os percentuais de matrículas de acordo com esta tipologia de cursos, agrupadas por natureza das instituições, nos dois extremos da série histórica, indicam as dinâmicas dessa distribuição, por outra ótica.

Tabela 25 – Distribuição das matrículas da educação superior do Estado da Bahia, por tipo de carreiras e áreas de formação e natureza das instituições. 1991 e 2000

Tipo de carreira ou área de formação	1991			2000		
	Univ.	N. U.	Total	Univ.	N.U.	Total
Profissões Liberais	87,5	10,5	10.705	88,1	11,9	14.275
Profissões para a indústria e setor primário	62,4	37,6	2.622	71,3	28,7	3.117
Profissões para a administ, economia e comércio	76,3	23,7	12.031	64,9	35,1	18.589
Profissões especializadas para o setor Saúde	100,0	0,0	2.654	77,5	22,5	5 207
Bacharelado em Ciências Naturais ou Exatas	80,0	20,0	966	69,1	30,9	2.219
Bacharelado em C Humanas, Filosofia ou Letras	100,0	0,0	1.355	84,6	15,4	1.919
Profissões para as Artes e a Cultura	100,0	0,0	562	100,0	0,0	1.100
Licenciatura nas C. Naturais ou Exatas	100,0	0,0	2.635	100,0	0,0	5.234
Licenciatura nas C. Humanas ou Humanidades	93,5	6,5	11.513	93,7	6,3	25.349
Graduados p/ serviços especif. em novas áreas	72,7	27,3	1.222	40,7	59,3	13.842
Total	86,5	13,5	46.265	76,8	23,2	90.871

Fontes: MEC/INEP e Levantamento de Campo (elaboração da autora)

As universidades tendem a predominar na oferta de cursos para as profissões liberais, para os profissionais do setor primário e secundário da economia, para a formação dos bacharéis em Ciências, para a preparação dos profissionais das Artes e para as licenciaturas. A relativa diminuição dessa participação com relação à formação de bacharéis se deu por conta do surgimento, nas instituições não universitárias, de cursos de bacharéis em Ciências da Computação, autorizados no final da década. Por seu turno, a diminuição da participação das universidades nas matrículas dos cursos do setor Saúde se deve à criação, nas instituições não universitárias, de cursos de Terapia e Fisioterapia, na segunda metade da série de anos, conforme já evidenciada em análises anteriores, neste item. Por outro lado, as faculdades crescem em termos de oferta de matrículas nos cursos voltados para os Serviços, notadamente os que objetivam formar profissionais para as áreas técnicas da Economia, Administração, Comércio e Negócios, tanto aqueles com perfis mais generalistas, tais como os de Ciências Econômicas, Administração Geral e Ciências Contábeis, assim como os que se desdobram em ênfases, em termos de especializações em sub-áreas ou habilitações específicas. Acrescenta-se que a proporção de 40,7% das matrículas nesses cursos voltados para as novas áreas de trabalho, que são oferecidos pelas instituições universitárias, são de responsabilidade, de um lado, das universidades estaduais, que têm implementado cursos como os de Engenharia da Pesca, Engenharia de Alimentos, Tecnologia de Alimentos e, de outro, por uma das universidades particulares, que implementaram cursos como os de Turismo, com ênfase em Gestão Turística, Administração Hoteleira, Comunicação, com ênfase em Relações Públicas, Comunicação, com ênfase em Produção Editorial e outros desta natureza.

Analisando as matrículas por esta tipologia de cursos e dependência administrativa das instituições, verifica-se a concentração da oferta na rede federal dos cursos para o setor secundário e primário da economia, para a formação de bacharéis, mesmo que diminuindo de proporção no período, e para as profissões ligadas às Artes.

Tabela 26 – Distribuição das matrículas da educação superior do Estado da Bahia, por tipo de carreira ou áreas de formação e por dependência administrativa das instituições. 1991 e 2000

Tipologia de formação	1991				2000			
	Fed	Est	Part	Total	Fed	Est	Part	Total
Profissões Liberais	49,9	14,3	35,8	10.705	40,8	20,8	38,4	14.275
Profissões para a indústria e o setor primário	86,2	8,0	5,8	2.622	72,1	13,5	14,4	3.117
Profissões para a administ., econ. e comércio	18,7	19,0	62,3	12.031	14,8	21,8	63,4	18.589
Profissões especializadas para o setor Saúde	26,9	24,3	48,8	2.654	17,2	24,7	58,1	5.207
Bacharelado em Ciências Naturais ou Exatas	80,0	0,0	20,0	966	53,5	15,6	30,9	2.219
Bacharelado em C. Hum., Filosofia ou Letras	69,9	0,0	30,1	1.355	56,7	0,0	43,3	1.919
Profissões para as Artes e Cultura	100,0	0,0	0,0	562	100,0	0,0	0,0	1.100
Licenciatura nas Ciências Naturais ou Exatas	21,1	52,1	26,8	2.635	17,3	64,8	17,9	5.234
Licenciados nas C. Humanas ou Humanidades	16,8	48,5	34,8	11.513	11,9	69,2	18,9	25.349
Grad. p/ serviços específicos em novas áreas	36,9	9,7	53,4	1.222	4,1	7,2	88,7	13.842
Total	34,1	25,4	40,5	46.265	21,6	34,1	44,3	90.871

Fontes: MEC/INEP e Levantamento de Campo (elaboração da autora)

As instituições estaduais se concentram nas matrículas dos cursos de formação de licenciados para a rede de ensino da Educação Básica. A rede privada responsabiliza-se pela maior oferta de matrículas dos cursos que formam profissionais para as áreas de economia, administração, ciências contábeis, comércio, negócios, saúde e para outras novas áreas de trabalho.

A dinâmica da criação dos cursos superiores no Estado da Bahia, considerando os conteúdos de formação, também, é analisada de acordo com o formato da classificação internacional EUROSTAT/UNESCO/OCDE, que trabalha com uma estrutura e uma base lógica fundamentadas nos conteúdos temáticos ensinados nos cursos, independentemente dos períodos de criação dos mesmos. Esta classificação foi planejada para ser um instrumento adequado à montagem, compilação e apresentação de estatísticas de educação, reportando-se a programas de formação e treinamento, para ser utilizada, tanto internamente, nos países, como em âmbito internacional, e foi adaptada à realidade educacional brasileira pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (BRASIL/MEC/INEP, 2001). Considerando a estrutura por área de formação e treinamento e a base lógica dessa classificação, este Instituto agrupou os cursos da educação superior brasileira pela proximidade dos conteúdos temáticos, agregando-os em áreas detalhadas (sub-áreas), áreas

específicas (áreas) e áreas gerais (grandes áreas), adotando, para o Censo da Educação Superior 2000, este formato de apresentação das estatísticas.

Tabela 27 – Demonstrativo da abertura de novos cursos de educação superior no Estado da Bahia, na década de 1990, de acordo com a Classificação Internacional de Cursos – ISCED.

Áreas Gerais e Áreas Específicas	Criados até 91	Criados de 1992 a 2000									
		92	93	94	95	96	97	98	99	00	
1. Educação											
Formação de professores	78	7	-	-	2	-	8	8	56	23	
2. Humanidades e Artes											
Artes	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Humanidades e Letras	9	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
3. C. Sociais, Negócios e Direito											
C. Sociais e Comportamentais	8	-	-	-	1	-	1	3	5	3	
Jornalismo e Informação	4	-	-	-	-	-	-	2	1	4	
Comércio e Administração	18	1	1	-	-	-	1	16	23	43	
Direito	3	1	-	-	-	1	-	2	1	3	
4. Ciências Matem. e Computação											
Ciências da Vida	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	
Ciências Físicas	5	1	-	-	-	-	-	-	1	-	
Matemática e Estatística	3	-	-	-	-	-	-	-	1	-	
Computação	5	-	-	-	1	-	-	3	3	1	
5. Eng., Prod. e Construção											
Eng. e Profissões Correlatas	8	-	-	-	-	-	-	3	3	1	
Produção e Processamento	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	
Arquitetura e Construção	6	-	-	-	-	-	1	-	3	-	
6. Agricultura e Veterinária											
Agricultura e Recs. Pesqueiros	4	-	-	-	1	-	1	-	2	-	
Veterinária	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	
7. Saúde e Bem-Estar Social											
Saúde	13	-	1	2	-	-	-	-	7	-	
Serviço Social	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
8. Serviços											
Serviços Pessoais	-	-	-	-	-	1	-	3	2	3	
Total Geral	179	10	2	2	5	2	13	40	113	82	

Fonte: MEC/INEP e Levantamento de campo (elaboração da autora)

Também com esta abordagem metodológica, verifica-se, com os dados levantados nesta pesquisa, um salto quantitativo no crescimento do número de cursos na área de Educação, no Estado da Bahia, especificamente, no que concerne à formação de professores, com 104 cursos criados no período e na área de Ciências Sociais, Negócios e Direito, que

acrescenta 114 cursos na década, sendo que a expansão desta última área se liga aos setores do comércio e da administração, conforme pode ser visto através da Tabela 27.

Em todas as outras áreas registra-se um crescimento modesto no número de cursos novos, inclusive em campos do conhecimento relevantes da sociedade, como no caso do desenvolvimento científico e tecnológico e da esfera produtiva nos setores primário e secundário da economia. Outra área importante onde não se constata crescimento significativo no número de cursos na década analisada diz respeito à da formação de profissionais voltados para a saúde e bem-estar social da população. Neste particular, enfatiza-se que o número de cursos de medicina, na Bahia, é o mesmo (2), desde 1953.

É importante salientar que o aumento acentuado do número de cursos se dá naquelas áreas onde a proporção deles é maior no início da década. São, justamente, as áreas de Educação e Ciências Sociais, Negócios e Direito que apresentam os maiores percentuais, chamando a atenção a ampliação do percentual desta segunda área, em 2000, conforme pode-se conferir na Tabela 28, por grandes áreas.

Tabela 28 – Distribuição do número de cursos de educação superior do Estado da Bahia, segundo as áreas gerais da Classificação Internacional de Cursos. 1991 e 2000

Áreas Gerais	1991		2000	
	Números	%	Números	%
Educação	78	43,6	172	39,4
Humanidades e Artes	19	10,6	21	4,8
Ciências Sociais, Negócios e Direito	33	18,4	146	33,4
Ciências, Matemática e Computação	14	7,8	26	6,0
Engenharia, Produção e Construção	15	8,4	27	6,2
Agricultura e Veterinária	5	2,8	10	2,3
Saúde e Bem-Estar Social	14	7,8	25	5,7
Serviços	1	0,6	9	2,1
Total Geral	179	100,0	436	100,0

Fontes: MEC/INEP e Levantamento de campo (elaboração da autora).

Estas constatações colaboram com as conclusões tiradas, ao analisar os dados pela classificação dos cursos proposta por esta tese.

Destas análises em torno do processo da criação de novos cursos de graduação na década de 90, na Bahia, considerando os conteúdos da formação dos estudantes, algumas observações podem ser feitas. Tanto na classificação de cursos elaborada na presente tese, como na classificação internacional há pouco trabalhada, ressalta-se o crescimento acelerado

do número de cursos voltados para o setor educacional, especialmente, para a formação de professores para o ensino da Educação Básica e para o setor de Serviços, concentrando-se nos campos da economia, da administração, do comércio, dos negócios, inclusive em novas áreas de trabalho.

Os dados analisados, segundo estas classificações, também, revelaram o relativo atrofamento da oferta de oportunidades educacionais de nível superior em áreas fundamentais do desenvolvimento social: os cursos dirigidos para alguns setores produtivos, como no caso da indústria, da construção civil, da produção mineral, da agricultura e pecuária crescem em ritmo bastante modesto em relação ao dos que se destacaram nessa dinâmica.

Esta situação parece refletir os princípios de uma política social e econômica empreendida no contexto brasileiro, que tem diminuído, nos últimos tempos, os incentivos para essas áreas produtivas, em consonância com os paradigmas de um capitalismo globalizado, com forte conotação na esfera financeira, com extremado grau de competitividade entre as nações, que penaliza os setores produtivos daquelas menos situadas no contexto mundial de acordo com suas reservas financeiras e os parâmetros tecnológicos internacionais; cresce muito pouco, também, na Bahia, neste período, o número dos cursos que se dirigem para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes (os bacharelados em ciências), que podem contribuir para a formação de uma massa crítica de produção científica nas diferentes áreas do conhecimento.

Este cenário parece decorrer do apelo que o sistema de educação superior vem sendo submetido nos últimos tempos, no sentido de promover sua maior inserção no contexto da sociedade, com destaque para a sua maior aproximação com a economia, o que tem causado reducionismos na sua missão de desenvolver a pesquisa básica, questão que é tratada por Boaventura Santos, quando analisa a crise de hegemonia das universidades européias, a partir da segunda metade do século passado. Os efeitos da retração dessa missão das universidades, por certo, pode incidir tanto na formação das novas gerações, em termos de produção e utilização de novos conhecimentos, tanto, economicamente, para o País, na medida em que limita as possibilidades de avanços nos níveis de competitividade das nações acima mencionados, se este for um ponto importante para as políticas públicas adotadas.

De outra parte, o congelamento no número de cursos voltados para a formação nas áreas de Artes e Humanidades, que os dados revelaram, pode indicar o declínio de importância, no momento atual das formações sociais contemporâneas das dimensões da cultura, da estética, da ética, da política, das subjetividades, sufocadas pela economia do

lucro, conforme assinala Felix Guatarri e, em alguns aspectos, Alain Touraine. (Ver referências sobre estas questões no capítulo 2).

Sob outro aspecto, o grande número de cursos criados que se destinam à formação de professores, se vincula à área das Ciências Humanas, mais especificamente, cursos de Licenciatura em Pedagogia para as Série Iniciais do Ensino Fundamental. Foram poucos os cursos criados, na década, para a formação de professores na área das Ciências Exatas e Biológicas, cuja carência de professores titulados constitui um ponto crítico para os sistemas do ensino fundamental e do ensino médio do Estado, conforme as estatísticas e alguns estudos apontam. Em síntese, existem áreas em que a ampliação do número de cursos se torna bastante intensa e outras que não têm sido alvo de investimentos, em termos de oferta de novas vagas. O que se questiona é, portanto, se este crescimento vai significar avanços na satisfação das verdadeiras necessidades da sociedade.

Este item buscou responder à pergunta formulada para a segunda fase da pesquisa, conforme apresentada na concepção do objeto de estudo desta tese.

**Em que dimensões se deu a expansão da oferta do sistema da educação superior do Estado da Bahia, considerando o número de cursos criados e o número de matrículas, durante a década de 1990, segundo as redes de ensino, regiões do Estado, áreas de conhecimento e tipologia desses cursos?**

Perseguindo completar o alcance dos objetivos fixados neste trabalho, a análise se dirige, no capítulo seguinte, para o estudo dos fatores condicionantes que têm levado ao surgimento de cursos de nível superior na Bahia, tomando como base o estudo de quatro instituições de educação superior do Estado.